

DESAFIOS DO SANEAMENTO AMBIENTAL PARA ATENDIMENTO DOS TURISTAS



**PREFEITURA DE
CAMPINAS**
A FORÇA DA INOVAÇÃO

SANASA
CAMPINAS
NOSSA VIDA É INOVAR

SEM PREJUÍZOS À POPULAÇÃO RESIDENTE



**PREFEITURA DE
CAMPINAS**
A FORÇA DA INOVAÇÃO

SANASA
CAMPINAS
NOSSA VIDA É INOVAR



O que é

saneamento ambiental?

**POLITICA NACIONAL DE SANEAMENTO
AMBIENTAL**

**PROMOVER A QUALIDADE E A MELHORIA
DO MEIO AMBIENTE, CONTRIBUIR PARA
A SAÚDE PÚBLICA E O BEM-ESTAR
DA POPULAÇÃO.**

LEI 1445/2007

**POLITICA NACIONAL DE SANEAMENTO
BÁSICO**

**CONJUNTO DE SERVIÇOS
INFRAESTRUTURAS E INSTALAÇÕES
OPERACIONAIS DE ABASTECIMENTO DE
ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO,
LIMPEZA URBANA, DRENAGEM URBANA,
MANEJOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS E DE
ÁGUAS PLUVIAIS.**

SANEAMENTO BÁSICO

Conjunto de técnicas adotadas por um governo com a finalidade de proporcionar uma situação higiênica saudável para sua população.

Garantir a qualidade de vida e a promoção da saúde, evitando assim a proliferação de doenças.

Garantir a preservação do meio ambiente e facilita-se a atividade econômica.



**RESOLVER OS GRAVES PROBLEMAS GERADOS
NA INFRAESTRUTURA DAS CIDADES**

❖ Proteger e melhorar as condições de vida



REDUZIR IMPACTOS ANTRÓPICOS NOS ECOSISTEMAS (terrestres, aquáticos, marinhos e atmosféricos)



CONJUNTO DE AÇÕES

- ✓ **Salubridade ambiental**
- ✓ **Abastecimento de água potável**
- ✓ **Questões sanitária**
- ✓ **Drenagem urbana**
- ✓ **Questões atmosféricas**
- ✓ **Controle de doenças transmissíveis**

SANEAMENTO É TURISMO

- Em vinte anos, os ganhos com a valorização ambiental para o turismo brasileiro devem atingir **R\$ 24,5 bilhões**

Fonte: Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento brasileiro 2017



SANEAMENTO É TURISMO

Contrapondo-se ao aumento de arrecadação e renda, a indústria do turismo gera custos ambientais e sociais cujo resultado é o próprio esvaziamento e a redução do consumo turístico.

Saneamento básico e turismo: o que essas coisas têm em comum

São Paulo, domingo, 14 de novembro de 2010



SANEAMENTO É TURISMO

Pesquisa do Instituto para FGV "Saneamento, Educação, Trabalho e Turismo"

Indústria do turismo, apesar de proporcionar mais arrecadação e renda, não gera melhorias no saneamento.

(20 locais estudados apresentaram subinvestimento na área)

Saneamento básico e turismo: o que essas coisas têm em comum - São Paulo, domingo, 14 de novembro de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**



SANEAMENTO É TURISMO

Cidades turísticas lidam mal com o esgoto

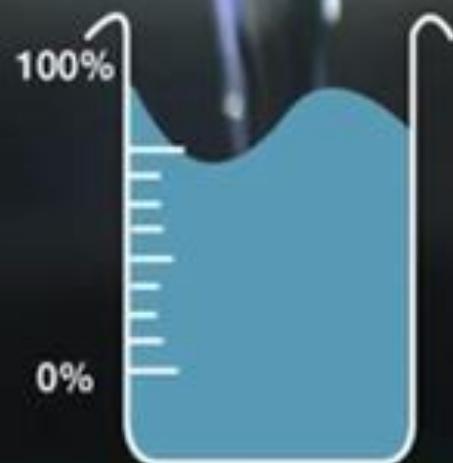
A riqueza ambiental é um dos principais fatores de atração turística,

A relação entre cidades com essa vocação econômica e os indicadores de saneamento básico é normalmente ruim.

São Paulo, domingo, 14 de novembro de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**





99.7%
DA POPULAÇÃO
COM ÁGUA POTÁVEL

90%
DE TRATAMENTO
DE ESGOTO
EM CAMPINAS



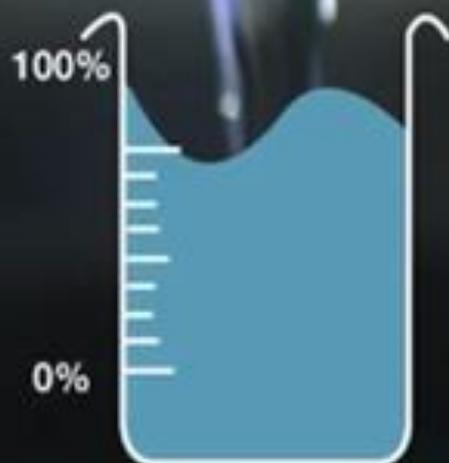
CAMPINAS

1ª CIDADE COM MAIS DE
500 MIL HABITANTES A TER
100% DA CAPACIDADE INSTALADA
DE TRATAMENTO DE ESGOTO



INDICE DE PERDAS 19,2% - MENORES DO PAIS

CIDADES ACIMA DE 500 mil habitantes



99.7%
DA POPULAÇÃO
COM ÁGUA POTÁVEL

PANORAMA DA CRISE HÍDRICA

- ✓ **Ações de combate ao desperdício e consumo consciente;**
- ✓ **Sistema de controle de perdas no abastecimento de água;**
- ✓ **ÁGUA DE REÚSO (EPAR – Capivari II) – qualidade elevada (fins menos nobres: irrigação paisagística, lavagem de pátios e ruas, combate a incêndios, alguns usos industriais, entre outros)**
- ❖ **Importante produto que pode auxiliar no gerenciamento da crise hídrica.**

CICLO DA ÁGUA NO SANEAMENTO

A água no ciclo do saneamento envolve:



MATÉRIA PRIMA, PRODUTO, EFLUENTE e BEM COMUM

Disponibilidade Hídrica implica questões de quantidade, qualidade e Direitos humanos (ONU 28/07/2010 - acesso a água e saneamento)

- ❖ **O sistema envolve o Serviço econômico e social + direito fundamental**

O artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), preconiza: “Todos tem o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”

A Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/97) reza a participação social e a descentralização da Gestão das Águas.

Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira

Programa CASA – Ciclo da Água no Saneamento
(19) 3735-5424 – ana.floriano@sanasa.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA DA SANASA

Diretor presidente - Arly de Lara Romêo

Chefe de Gabinete – Maria Paula Balesteros Silva

Procuradora Geral – Maria Paula Balesteros Silva

Diretor Administrativo – Paulo Jorge Zeraik

Diretor Comercial – Luiz Fernando Lopes

Diretor Financeiro e de Rel. com Investidores – Pedro Cláudio da Silva

Diretor Técnico – Marco Antônio dos Santos

www.sanasa.com.br 0800 77 21 195



**PREFEITURA DE
CAMPINAS**

A FORÇA DA INOVAÇÃO

SANASA
CAMPINAS

NOSSA VIDA É INOVAR